

JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração

Avenida Marginal — Norte
4740 ESPOSENDE

Composição e Impressão

Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/4490 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Flash do mês

TURISMO EM ESPOSENDE — QUE FUTURO?

«Jornal de Esposende» referiu-se já, por várias vezes, à problemática do turismo. O concelho está a enfrentar incertezas quanto ao futuro, pese embora as suas inegáveis potencialidades.

Recentemente, um dos diários portuenses veio alertar a opinião pública quanto ao valor turístico de Esposende, confirmando as opiniões expressas nestas colunas.

Pensou-se, e muito justamente, das esperanças futuras que a zona de Esposende poderia acalentar com a integração na Comissão Regional de Turismo do Alto Minho — Costa Verde. As previsões porém, estão a diluir-se pois, na oportunidade recentemente oferecida para uma acção mais actuante e relançamento das nossas potencialidades — além do prestígio — escapou-se.

Será então, de interpretar tal fuga à oportunidade, como isolamento da Região da Costa Verde, um subtil pretexto para economizar os custos de funcionários, aliviando-se o erário municipal desse encargo?

A Festa das Mimosas é já uma realidade palpável e de efeitos surpreendentes para a indústria hoteleira; veículo de promoção turística para qualquer região, além Douro. Estranhando o facto, o diário portuense afirma a certa altura: «Nada foi dito, entretantes, quanto à não participação do município esposendense».

E, mais adiante: «a vila da foz do Cávado e todo o seu concelho vieram enriquecer notoriamente as virtualidades turísticas do Alto Minho».

Que se fará, no futuro, para se merecer tal distinção?

Não se descanse à sombra do simples acto de pugnar por um parque de campismo a instalar, algures, neste concelho. Não significa, de modo nenhum, que se contribua assim, para o fomento turístico da zona onde as iniciativas para cativar — a nível nacional e internacional — os inúmeros visitantes que nos escolhem para as suas férias.

Com a presença de um representante do Governo

vão ser inaugurados os PAÇOS DO CONCELHO

Com a presença de Sua Excelência o Ministro da Administração Interna e outras entidades civis e religiosas, serão inauguradas as novas instalações dos Paços do Concelho, após remodelação interior, executada durante o ano de 1980.

O acto solene realizar-se-á no próximo dia 15 do corrente,

pelas 12 horas e constará de sessão pública de boas-vindas às entidades convidadas e abertura da exposição-homenagem a Manuel de Boaventura.

As novas instalações irão beneficiar por certo não só os próprios funcionários, como o público utente dos respectivos serviços.

Com a limpeza e pintura exteriores do edifício sobressai a necessidade da conservação do prédio da Misericórdia, considerado Monumento Nacional e para a qual se chama a atenção das entidades responsáveis.

Tratando-se das poucas coisas históricas e valiosas desta terra é de todo o interesse conservar este património fazendo com que a sua degradação não seja total.

Quando do início das obras nos Paços do Concelho a Câmara Municipal oficiou à Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais colocando o problema e sugerindo o melhoramento que se impõe, entretanto nada se fez. Convinha que outras entidades se interessassem pelo assunto. Pelo menos uma pintura exterior.

☆

Exposição bio-bibliográfica do Escritor MANUEL DE BOAVENTURA

No próximo dia 15 do corrente, por ocasião da inauguração das novas instalações dos serviços municipais, será aberta ao público uma exposição bio-bibliográfica do escritor Manuel de Boaventura, levada a cabo pelo município esposendense.

Pretende assim a Câmara Municipal homenagear o homem, o contista e o etnólogo que foi Manuel de Boaventura, traduzindo neste gesto o sentir de diversas vezes já erguidas nesse sentido, inclusive do nosso jornal, que desde há muito vêm reclamando tal justiça.

A falta de instalações adequadas para o efeito sempre protelaram esta atitude. Esperemos que outros homens de arte e das letras deste concelho tenham a possibilidade de ser dados a conhecer ao público desta terra e seu concelho, que destas iniciativas muito carecem.

CURSO DE

jornalismo

EXPERIÊNCIA TENTADORA PARA JOVENS

O Gabinete de Imprensa de Guimarães, de colaboração com o FAOJ, organizou cursos de jornalismo para jovens que se julguem vocacionados para a profissão. Em todo o distrito de Braga, estão a ser ministrados cursos e proporcionou apreciável número de candidatos.

O concelho de Esposende registou a inscrição de 32 jovens de ambos os sexos, entre os 15 e os 25 anos e, 7 representantes da imprensa regional e diária.

Abriu o curso, Silva Tavares, profissional de «O Comércio do Porto», tendo abordado o tema: Direitos e deveres dos profissionais da informação escrita e falada.

A palestra desenvolveu-se em estilo de diálogo que veio a prender as atenções dos candidatos, naturalmente in-

teressados em conhecer os segredos desse mundo que é a informação.

Na aula seguinte, Luís Filipe, profissional de «Correio do Minho», fez um extenso e proveitoso esclarecimento sobre a forma como preparar o material noticioso e, bem assim, a relação existente nas funções da redacção e a tipografia. Enumerou, também, as regras básicas que levam ao fecho do jornal e a impressão.

O curso vai continuar por mais sábados, durante os quais, outros temas virão a ser tratados pelos monitores.

PALESTRA sobre LITERATURA INFANTIL

«O gosto pela leitura começa em casa...»

— disse a Dr.ª Maria Helena Araújo

«A criança não desenvolve ao ritmo certo da mãe e sim, no bulício da época», foram estas as palavras introdutórias proferidas pela Dr.ª Maria Helena Araújo quando se referiu ao sossego de outras gerações, ao embalar calmo e sereno das mães quando na sublime missão de acalentar os filhos.

Não bastam intenções. É necessário desenvolver acções de índole educativa em locais onde funcionem escolas pois, de outro modo, intensificar a acção cultural sem actividades por «falta de bibliotecas, museus e outros apoios» será demagógico.

Na verdade, a palestra, rica em esclarecimentos técnicos de ensino para os vários escalões etários e os livros re-

(continua na 4.ª página)

Inaugurada nova Escola Primária em Palmeira

No passado dia 25 de Janeiro a população de Palmeira ocorreu em grande número para presenciar a inauguração da sua nova Escola Primária.

Presentes, para além das entidades locais, Assembleia, Junta de Freguesia e Pároco, Rev. P.e Pires Afonso, o Presidente da Câmara, Eng.º Alexandre Losa Faria, Bispo Auxiliar de Braga, D. Manuel Ferreira Cabral, Arcipreste de Esposende, P.e Manuel Baptista de Sousa, Delegada Escolar no concelho, D. Amélia Jorge, professores e alunos.

Na sessão de boas-vindas falou o Presidente da Junta, Sr. Alfredo dos Passos Faria

para agradecer todas as facilidades que à respectiva Junta foram concedidas na concretização do empreendimento em causa. Usariam ainda da palavra o Presidente do Município, Delegada Escolar, Bispo Auxiliar e finalmente o Presidente da Assembleia de Freguesia.

De imediato efectuou-se a visita às instalações que foram patenteadas ao público e à apresentação do Rancho Folclórico de Palmeira que reiniciou a sua actividade.

Foram também as canções das crianças e a prova de atletismo que fizeram parte do programa e o copo d'água ofe-

recido às entidades presentes.

No meio desta festa local apenas a lamentar a ausência da grande imprensa diária e da R.T.P., para o efeito, convidados. «Jornal de Esposende» esteve lá. Cumpriu!

A Junta de Freguesia de Palmeira demonstrou mais uma vez que é capaz de mobilizar a sua população e levar a efeito os melhoramentos de que precisa.

A escola agora inaugurada situa-se no lugar de Eira d'Ana e é composta por seis salas de aulas, refeitório, cozinha e lavabos, com recinto envolvente de capacidade polivalente.

Esposende em noticia...

Aven. Dr. Henrique Barros Lima

Está em curso a iluminação da Av. Dr. Henrique Barros Lima, facto que muito contribuirá para que aquela artéria desta vila tenha o movimento que na realidade merece. Aliás os empreendimentos já existentes e aqueles que se prevêm, caso do Centro Paroquial, mereciam a devida atenção do Município.

Agora que se olhou para a Avenida Barros Lima convinha não esquecer o problema dos moradores da parte sul que durante os invernos têm necessidade de recorrer a botas de água para sair de suas casas ou, então, utilizarem o sistema tradicional de saltar dum lado para o outro, isto devido à acumulação e estagnação das águas.

Esta situação já vem de longe e urge resolvê-la de acordo com o melhoramento que se está a executar.

Falecimentos

No passado mês de Janeiro faleceram nesta vila o Prof. Joaquim Gonçalves Regado, que muito recentemente tinha sido submetido a intervenção cirúrgica. O extinto foi sepultado em jazigo de família no cemitério paroquial de Marinhas; e D. Virgínia de Barros Lima, de 83 anos de idade, casada com o nosso amigo e conterrâneo Abílio Nunes Novo, ajudante do Comando dos B. V. E.

As famílias enlutadas «Jornal de Esposende» apresenta os sentidos pésames.

Oportunidade para jovens artistas

No mês de Março próximo serão expostos, durante a JUVEMINHO, os melhores trabalhos de jovens artistas cujos trabalhos sejam classificados por júri, para o efeito, constituído.

O FAOJ e o «Diário do Minho» promovem um concurso sobre desenho, trabalhos oficiais ou literários, destinado a jovens artistas com idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos.

Os temas, são efígies dos escritores célebres do distrito, destacando-se — para os esposendenses — Manuel Boaventura e Correia de Oliveira. Poderão optar, por monumentos, existentes no distrito.

Também os meninos, dos 6 aos 13 anos, terão a sua oportunidade.

Temas sobre poluição ou actividades da população, são trabalhos que os mais pequeninos poderão executar para o concurso.

Os trabalhos concorrentes devem ser apresentados até ao próximo dia 10 de Março, no FAOJ ou na redacção do «Diário do Minho», em Braga.

Serão distribuídos regulamentos do concurso a quem o solicitar ou no «Jornal de Esposende».

De luto

Pelo falecimento de seu irmão, Sr. António Baptista de Sousa, ocorrido recentemente na freguesia de Tamel - Barcelos, encontra-se de luto o Rev. Arcipreste de Esposende, Padre Manuel Baptista de Sousa. O falecido contava 58 anos de idade, sendo vítima de mal incurável.

Ao Rev.º Arcipreste e sua Família, vão endereçados sentidos pésames de *Jornal de Esposende*.

Visita Pastoral

Com programa bem ordenado, continua a Visita Pastoral ao Arciprestado de Esposende, pelo Bispo Auxiliar de Braga, D. Manuel Ferreira Cabral.

A Visita a esta vila realizar-se-á no futuro domingo, 22 de Fevereiro.

FUTEBOL

A. D. de Esposende derrotada na Secretaria

Está a disputar-se o Campeonato Regional de Futebol, nas I, II e III Divisões, em que participam equipas deste concelho.

Os Campeonatos vão na 4.ª jornada e, conforme noticiamos, as equipas participantes, do concelho, em número de 5, estão distribuídas pelas três divisões.

Entretanto, por situação irregular de um dos seus atletas, Esposende foi derrotado na Secretaria, com três jogos, jornadas que havia ganho, respeitantes à Taça.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Esposende

VITOR MANUEL LEITE DA MOTA, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

Certifico, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 14 de Janeiro de 1981, lavrada de fls. 51 a fls. 52, v.º do livro de «Escrituras Diversas» n.º 4-C, deste Cartório, MANUEL PEREIRA DA COSTA LIMA MARANHÃO, JOSÉ VAZ SALEIRO MARANHÃO e FERNANDO VAZ SALEIRO MARANHÃO, todos casados, naturais da freguesia de Mar, deste concelho, e nela residentes no lugar de Baixo, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

«PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «MARANHÃO & SALEIROS, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Baixo, na freguesia de Mar, do concelho de Esposende, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um;

SEGUNDO — O objecto social consiste no exercício do comércio de materiais de construção e afins, podendo, no entanto, a sociedade dedicar-se a qualquer outra actividade industrial ou comercial permitida por lei;

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado

† Maria dos Anjos Lopes de Miranda

AGRADECIMENTO

Os filhos, Francisca Marques e Maria Dulce Marques), nora (Fernanda Marques), genro (Manuel Ferreira), netos e demais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Esposende, 23 de Janeiro de 1981.

† Virgínia Barros Lima

AGRADECIMENTO

A família vem por este meio agradecer a todos quantos, à data do falecimento da saudosa extinta, lhe manifestaram a sua solidariedade e apresentaram condolências, bem como aos que a acompanharam à sua última morada ou assistiram às missas de sufrágio por sua alma.

Esposende, 26 de Janeiro de 1981.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Esposende

em dinheiro, é de NOVECEN-TOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas, cada uma de trezentos mil escudos, e pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios;

QUARTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, sendo necessária e suficiente, para obrigar a sociedade e a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente, a intervenção conjunta de dois gerentes;

QUINTO — É livre a divisão e cessão de quotas entre os sócios, mas ficando dependente do consentimento dos outros sócios a divisão ou cessão de qualquer quota ou parte dela a estranhos à sociedade;

SEXTO — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, respondendo cada um deles, pessoalmente, pelos prejuízos que forem causados à sociedade se assumirem tais obrigações;

SÉTIMO — No caso de falecimento, interdição ou inibição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes e capazes e os herdeiros do falecido e o interdito ou incapaz devidamente re-

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Esposende

VITOR MANUEL LEITE DA MOTA, Notário do Cartório Notarial de Esposende:

Certifico, narrativamente, e para fins de publicação que, por escritura de 14 de Janeiro de 1981, lavrada de fls. 52, v.º, a fls. 54, v.º, do livro de «Escrituras Diversas» n.º 4-C, deste Cartório, ABILIO GOMES DO MONTE e mulher MARIA ISABEL RODRIGUES VALENTIM DO MONTE, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Aver-o-Mar e ela natural da freguesia de Aguçadoura, ambas do concelho da Póvoa de Varzim e residentes no lugar da Fonte do Galo, naquela freguesia de Aver-o-Mar, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

«PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «ABILIO DO MONTE, LIMITADA», tem a sua sede na Avenida Valentim Ribeiro, nesta vila e sede do concelho de Esposende, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje;

SEGUNDO — A sociedade poderá transferir a sua sede dentro da mesma localidade e estabelecer ou encerrar filiais, sucursais ou outra forma de representação por simples de liberação da Assembleia Geral;

TERCEIRO — O seu objecto consiste no exercício da indústria de construção civil, exploração de pedreiras, obras públicas, compra e venda de propriedades, podendo, no entanto, explorar outras indústrias ou qualquer ramo de negócio em que os sócios acordem e seja legal;

QUARTO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dez milhões de escudos, e corresponde à soma de duas quotas, uma de nove milhões de escudos e pertencente ao sócio Abílio Gomes do Monte e outra de um milhão de escudos e pertencente à sócia Maria Isabel Rodrigues Valentim do Monte; e

PARAGRAFO ÚNICO — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital proporcionais às suas quotas, e podem também os sócios fazer à sociedade suprimentos, tudo nas condições que vierem a ser acordadas em Assembleia Geral;

presentado, devendo aqueles herdeiros escolher, entre si, um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa;

OITAVO — Em trinta e um de Dezembro de cada ano proceder-se-á a balanço e os lucros apurados, se os houver, retirada a percentagem para reserva legal, terão o destino que for aprovado em Assembleia Geral; e os prejuízos, se os houver, serão suportados pelos sócios em partes iguais;

NONO — As Assembleias Gerais, salvo disposição dife-

QUINTO — Nenhum sócio poderá ceder a sua quota a estranhos sem o consentimento da sociedade; e à sociedade em primeiro lugar e aos sócios em segundo lugar caberá direito de preferência na cessão;

SEXTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes;

PARAGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar a sociedade e a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente, basta a intervenção de um gerente;

PARAGRAFO SEGUNDO — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes em outro sócio ou em estranhos à sociedade e nomear procuradores, mediante deliberação prévia tomada em Assembleia Geral; e

PARAGRAFO TERCEIRO — O gerente que, em nome da sociedade, assumir obrigações a ela estranhas, tais como letras de favor, avales, fianças e abonações, além de responder individualmente pelas obrigações, se as mesmas não forem satisfeitas, pagará ainda à sociedade, como pena pena convencional se outra não for determinada, importância igual à que figurar nos respectivos títulos e perderá, ainda, os direitos aos lucros que lhe competirem nos anos em que decorrer a infração;

SÉTIMO — No caso de falecimento de qualquer sócio poderá a sociedade amortizar a quota do sócio falecido, caso interesse ao herdeiro a quem a mesma venha a ser adjudicada. A amortização será feita pelo valor apurado no último balanço e pago num prazo nunca superior a cento e oitenta dias, ou em prestações a acordar, com juros pagos; e

OITAVO — Quando a lei não exija prazos e formalidades especiais, as reuniões das Assembleias Gerais serão convocadas por qualquer dos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

É certidão narrativa que extrai e vai conforme ao original.

Esposende, quinze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um.

O Notário,

(Vitor Manuel Leite da Costa)

rente imposta por lei, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios ou seus representantes com a antecedência mínima de oito dias; e

DÉCIMO — Em caso de dissolução todos os sócios serão liquidatários.

É certidão narrativa que extrai e vai conforme ao original.

Esposende, quinze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um.

O Notário,

(Vitor Manuel Leite da Costa)

De Fão

CALDEIRÃO

UM LUGAR A DEFENDER

O esplendor natural que o lugar do Caldeirão oferece ao mais fortuito visitante, sofre em cada momento, a ameaça macabra das garras da ganância dos ilegais urbanizadores, com total e clara convicção da Câmara Municipal e Junta de Freguesia, inúmeras vezes e por métodos diferentes informados da galopante degradação que esta bela zona sofre.

Lógico será de deduzir que, ou as autoridades responsáveis não estão sensibilizadas para a problemática em questão, embora informadas, ou caso mais aviltante, negócios escuros se mexem por trás da indiferença propositada, hipótese que não sendo de algum modo de afastar, parece ganhar ainda mais peso pelos factos decorrentes.

O abate da bela e necessária arborização, o roubo de espaço ao caminho público, o desaparecimento de marco de propriedade, a não observância dos mais elementares princípios de urbanização, são erros graves, cuja fiscalização compete a entidades públicas diversas, entre as quais a Câmara Municipal, conforme está preceituado no art.º 15 do decreto-lei n.º 308/79.

Por paradoxo, não deixará o pobre munícipe de sentir a presença dos «atentos» fiscais, se a sua modesta habitação iniciou obras sem a respectiva licença e outra documentação.

Pena é que os moradores das Pedreiras não saibam actuar como ordena a defesa dos interesses do Lugar e da nossa Vila, embora não falte o zelo do Sr. Américo Saraiva, refira-se, membro da Assembleia de Freguesia, que se tem dedicado com vigor ao problema, mau grado as ameaças persistentes de ofensas físicas que tem recebido.

Enfim, uma situação que merece o reparo urgente de quem de direito, e à qual estamos muito atentos.

ARRANJOS

Incluídas no Plano de Actividades da Câmara, começaram já as obras de arranjo da Avenida da Praia, conforme relatamos já em números anteriores.

Também a Alameda do Bom Jesus vai sofrer alterações de

Noticiário do Concelho

piso, já que os cubos graníticos que cobriam a artéria que dá acesso à Praia, vieram repousar ali.

É sem dúvida um local aprazível, designado de Sala de Visitas de Fão que necessitava sem dúvida de um substancial arranjo, tanto no piso, como configuração de canteiros e iluminação.

Pena é que os cubos que ali estão amontoados não tivessem outro fim, como por exemplo, o calcetamento dos caminhos transversais, à Rua Serpa Pinto, e isto porque existia já no Orçamento Camarário uma verba para a Alameda, que certamente não previa esta preciosa redução de custo.

FUTEBOL

A equipa primodivisionária da nossa Vila tem correspondido arduamente aos projectos delineados pelos seus responsáveis. Mas intentos de tal envergadura exigem uma base financeira suficiente, que se apresenta como factor de lançamento de qualquer equipa de futebol.

Além das iniciativas diversas, cabe aos sócios, e mais exactamente a todos os fagueiros, manifestarem o seu contributo pecuniário, ajudando assim a Direcção a dar ao nome desta Vila o «jus» que ela merece.

A última Assembleia Geral deliberou uma quota de 50\$00 mensais, que de nenhuma forma, fogem ao habitual em qualquer grupo da Regional.

Com um pequeno esforço da massa associativa e o grande esforço da Direcção e respectivo plantel, Fão verá as suas aspirações ganhar realidade.

VALHAM-LHE OS HOMENS BONS

A inauguração de um Lar para a Terceira Idade nesta Vila, não é ainda excepção na proveniência do equipamento social por iniciativa e valor dos homens bons desta terra. Relembrando poderíamos mencionar a velha Escola Primária e Cantina, o Salão Paroquial, o Hospital, Sede da Junta, Parque de Jogos, entre iniciativas que dignificaram para sempre, pessoas e grupos que Fão não esquece.

Por outro lado, a edilidade, procura momentos de relevo, para prometer mundos e fundos, se bem que Fão já se habituou a tais boas vontades.

Vem a propósito das boas intenções do Sr. Presidente da Câmara, em solucionar os problemas da Infância, com a oferta dos bons préstimos.

E nisto, esqueceu a situação das Escolas Velhas e Novas, as primeiras pelas obras que ainda decorrem desde 1979, e as outras pela angústia que causam a quem sente um laivo de esperança na sua construção.

Fão vê passivo, outras aglomerações urbanas sentirem resolvidos seus problemas de equipamento social a expensas exclusivas do município.

Bem hajam! — C.



De Antas

PODER LOCAL

A Assembleia de Freguesia reuniu, pela última vez em em 1980, conforme indicação legal, no dia 27 de Novembro, p. p. Assuntos focados:

- 1) Diversas actividades e iniciativas a tomar pela Junta de Freguesia, tais como: caminho da Venda Velha às Ribes; cabine eléctrica do Lugar do Monte (em construção neste momento); iluminação pública do Lugar de Belinho (iniciada em Novembro, ainda, e já em funcionamento); arranjo de diversos caminhos no Lugar de Guilheta; infantário; construção das escolas programadas para a freguesia; parque de estacionamento na Foz do Neiva; construção da sede da Junta; caminho do Lugar de Belinho a S. João; e construção da represa de água no Moutedo.
- 2) Aprovação do Relatório de Contas de 1980. Este ponto não viria a ser discutido porque segundo o Prof. Albino Sá já não era a altura indicada legalmente; perante o desconhecimento da respectiva cláusula legal os outros membros da A. F. aceitaram discutir este ponto em próxima reunião. O que acontece é que a reunião de Novembro deve, obrigatoriamente, ser dedicada à discussão do Relatório de Actividades.

— O caminho da «Venda Velha» às «Ribes» está já totalmente traçado, prevendo-se para breve o início da respectiva pavimentação.

SORTEIOS

No dia 8 de Dezembro p. p., 4.º aniversário da Associação, realizou-se o sorteio promovido pela JAEOCA, a favor do Ring Gimnodesportivo Paroquial.

— Também no dia 25 de Janeiro p. p., a ARCA realizou um sorteio a favor do jornal «Contacto». Inicialmente marcado para 25 de Dezembro p. p., viria a ser adiado para Janeiro, por diversos motivos.

MUSICA

«OPUS 80» é o nome do novo conjunto musical existente nesta freguesia. Composto por seis elementos, na sua maioria naturais de Antas, é fruto da iniciativa e carolice de alguns jovens, ajudados financeiramente por diversas pessoas da terra. Bom êxito e bons concertos musicais, são os nossos votos.

LICENCIADO

Na Faculdade de Filosofia, da Universidade Católica, em Braga, acabou o seu curso de Licenciatura em Filosofia, o jovem Manuel da Cunha Neiva. Ao «novo doutor» desejamos imensas felicidades na sua carreira filosófica.

DESPORTO

No dia 3 de Janeiro p. p., realizou-se no Moutedo, a 1.ª fase de apuramento concelhio (Esposende e Barcelos) em atletismo. Uma prova organizada pela JAEOCA e DGD, em que estiveram presentes diversas equipas de atletismo. — C.



De Forjães

FEIRA DE S. ROQUE

Tem sido de feira a feira um aumento que satisfaz e dá vontade de pensar que, as raízes estão a consolidar-se.

E pena que quem tem obrigação de «olhar» pela feira, não tenha durante todo este tempo, levantado uma palheira sequer, em benefício dum Bem que a freguesia está a disfrutar. E pena!

Os propagandistas fazem o que querem! A feira é deles. O barulho que fazem incomoda toda a gente, não só os feirantes como os próprios colegas.

Até quando? O sítio deles é no campo da bola.

DR. LUIS FARIA

Esteve entre nós vindo de S. Paulo — Brasil, este nosso amigo que naquele país irmão conseguiu uma formatura, trabalhando e estudando.

Assim é que é. O Luís Filipe meteu uma lança em África.

GRALHAS

Na reportagem de Forjães saíram algumas gralhas.

Duas pelo menos são indisculpáveis. A 1.ª, referente ao Zé da Quinta. Quando se lê: «...mulher rica, devia ler-se, mulher feia». Assim é que era. Da forma que veio até tirou a

graça ao pensamento do Zé da Quinta. A 2.ª gralha: Aonde se lê «D. Joaquina Moura de Queiroz», devia ler-se «D. Margarida Moura de Queiroz».

Esta gralha é que é grave! Pedimos desculpa.

FUTEBOL

O Forjães S. C. empatou em casa, domingo passado, a 0-0, com o Fragoso.

Isto não vai nada bem...—C.



De Mar

PADRE MANUEL NEIVA SOARES

No mês passado, tomou posse da paróquia da freguesia de Perelhal, concelho de Barcelos, o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo, P.e Manuel Neiva Soares.

Pessoa de trato afável e grande comunicabilidade, deixou saudades naqueles que estavam habituados ao seu convívio diário, mas como a «mudança» não foi para muito longe, uma vez por outra, vamos tendo o prazer da visita do Padre Manuel Neiva Soares, a quem desejamos as maiores felicidades no desempenho das suas novas obrigações.

CENTRO SOCIAL DE MAR

As inúmeras actividades sócio-culturais que se praticam na Juventude Desportiva e Cultural de Mar, tem sido objecto de preocupação da respectiva Direcção que tem procurado construir uma sede própria para centralizar todas essas actividades.

Foi já aprovado pela Direcção um ante-projecto da sede que se denominará CENTRO SOCIAL DE MAR e que se encontra em fase de elaboração definitiva.

Este Centro será dotado com instalações para biblioteca, posto médico, posto de enfermagem, Jardim Infantil, sala de espectáculos e bovina.

Logo que o projecto esteja pronto, será canalizado para as respectivas entidades oficiais com vista à obtenção das indispensáveis participações. — C.

A ilusão do Mercado Municipal

(continuação da 4.ª página)

Numa manhã quente de inverno cheguei à conclusão que afinal o Mercado foi feito para as moscas.

Mas esta situação pode ser resolvida se a Câmara Municipal assim o entender, já que o edifício é da sua propriedade e, pelos vistos, existe legislação para tal.

Uma dona de casa devidamente identificada

PALADAR DELICIOSO E VIDA Sã...
...só com AZEITE

Ouro da Lousã
AZEITE * EXTRA * VIRGEM

Manuel Correia Pedroso
Telef. 89701 ESPOSENDE

DR. MATEUS ESTEVES
MÉDICO
ESPECIALISTA EM ORTOPEDIA
(Ossos e Articulações)
Consultas às 5.as-Felras, das 16 às 20 horas

Largo Dr. Fonseca Lima ESPOSENDE
Consultório DR. COSTA E SILVA

IDEIAS & FACTOS (5)

Terá o homem medo de si mesmo?

No número anterior falamos mais amiúde, dos fenómenos extravisuais. Presentemente, vamos atender aos paranormais.

Etimologicamente falando, *paranormal* significa à margem do normal. No sentido real significa faculdade espiritual de conhecimento. Em geral, este conhecimento próprio da alma (em oposição ao conhecimento atingido pelos sentidos) está resumido no termo PSI-GAMA (*psi* — da palavra psiché-alma — e *gamma*, da palavra *gosis* — conhecimento).

Portanto, e à partida, a faculdade psigâmica tem capacidade de acontecer o que acontece no mundo quer em relação ao passado, retrocognição), quer em relação ao presente (simulcognição) quer mesmo em relação ao futuro (precognição). Tal conhecimento pode atingir até um século e meio (no presente em relação ao passado e em relação ao futuro, isto é, tem capacidade de conhecer tudo o que «se regecerda» no espaço de três séculos).

Outro aspecto é que tal faculdade prescinde quer do tempo quer da distância. Ou seja, enquanto a *Telergia* só atinge objectos até a uma distância máxima de 50 metros e se lhe provem obstáculos, a psigâmica não está limitada por qualquer distância e daí, o nada valer os «possíveis» obstáculos entre sujeito e objecto.

Dentro da imensa variedade, apresento um caso (são milhares quer espontâneos quer laboratoriais) de *precognição*, isto é, um conhecimento *directo* do futuro e outro de *telepatia*, ou seja, sofrimento (*papfos*) à distância (Tele).

O navio «Titanic» naufragou na noite de 14 para 15 de Abril de 1912. O Sr. O'Connor tinha a passagem marcada nesse navio desde o dia 23 do mês anterior. Contudo, 10 dias antes do embarque, O'Connor sonhou que «via o navio com a quilha ao ar e a ba-

gagem e os passageiros fluando ao redor». O'Connor, não conta nada para não assustar os familiares que com ele fariam a viagem. Na noite seguinte, o sonho repete-se. Nada revela ainda. Entretanto, recebe notícias de que a viagem não é urgente. Resolve, então, prestar atenção ao sonho e cancela a reserva no «Titanic», contando o sonho como explicação do cancelamento.

No caso da *Telepatia* não há um conhecimento directo da realidade física (seria clarividência), mas o conteúdo dum

Pelo DR. SAMPAIO AZEVEDO

acto psíquico (pensamento, desejo duma pessoa, sentimento). O mérito é todo da pessoa que capta e só dela!

Uma criança de 10 anos lê um livro de geometria. De repente, tudo o que a rodeia desaparece e surge-lhe à frente sua mãe que parece morta, deitada no chão de um quarto de sua casa que não era usado! A visão era nítida e detalhada: a menina percebe um lenço bordado de renda que se encontra no pavimento, junto da mãe. Perante tal situação, a menina em vez de se dirigir a casa vai chamar o médico. A criança não pode dar muitos pormenores ao médico, já que de facto sua mãe esta-

va em perfeita saúde. Mas convence-o a vir. Vem, até mais para tranquilizar a menina. Chegam correndo e encontram o pai na porta, muito tranquilo. O pai estranha a chegada do médico, apressado, e pergunta o que se passa! «É a mãe» responde a menina! e conduz pai e médico ao quarto abandonado. Nesse local, exactamente como o tinha visto e descrito a menina encontra a mãe; deitada no chão, lenço de renda perto. A mãe tinha sofrido um ataque cardíaco.

A menina teve um conhecimento do pensamento (consciente ou inconsciente) que a mãe tinha do seu estado, lugar em que se encontrava, etc. O conhecimento do acto psíquico é directo e o da realidade física é indirecto.

Faz parte também dos fenómenos paranormais os fenómenos chamados «Telepatia do Subconsciente Excitado — TIE».

E terminamos. Penso no próximo número do nosso jornal fazer um resumo geral com vista a uma acção mais local... porque, penso que não vale a pena sarar os males dos outros, deixando os nossos de lado. Não é egoísmo! Pelo contrário é cada um sacudir o pó do seu casaco mas de tal maneira que não vá prejudicar ou dar trabalho ao vizinho.

A ILUSÃO DO MERCADO MUNICIPAL

Há dias em que uma pessoa não deve sair de casa. Tudo lhe corre mal.

Foi precisamente num desses dias que resolvi, pela primeira vez, vejamos só o azar, ir ao Mercado Municipal fazer as compras indispensáveis para uma semana cujo começo se avizinhava.

Se bem o pensei, melhor o fiz. Manhã cedo, devidamente

equipada, com cesta, e, sobretudo, dinheiro, lá fui. Apesar de um pouco afastado do centro da vila há que reconhecer que não fica mal situado.

E evidente que ia convencida de que encontraria um local apinhado de público e repleto de tudo aquilo que uma dona de casa necessita de adquirir.

Mas não. Antes pelo contrário. Das bancas existentes apenas uma estava a ser ocupada, as outras, higienicamente limpas. Das lojas, vendendo todas elas os mesmos artigos, fazendo concorrência umas às outras, somente duas estavam devidamente apetrechadas, o resto às três pancadas; os talhos, esses nem sequer lhes vi o arranjo interior, hermeticamente lacrados. Foi-me dito, mais psicologia do que informação, vim a saber depois, que «por acaso hoje ainda não abrimam!». Mas afinal só um deles parece abrir quando lhe apetece, enquanto os outros nem sequer ligam.

Isto também deve ser um exagero e o azar foi todo meu, porque não acredito na defesa do monopólio da venda de carne. Não comprando no Mercado necessariamente tenho que ir aos talhos, propriedade dos mesmos que exploram os existentes no Mercado. Será coincidência ou haverá mes-

Festa da Mimosa

Tendo como objectivo principal fazer da Região do Alto Minho um centro que possa oferecer ao turista, em cada dia, um acontecimento diferente, a Comissão Regional de Turismo respectiva decidiu realizar a Festa da Mimosa, que decorrerá de 1 do corrente a 8 de Março próximo, aliás como se prevê no calendário inserido pela própria Comissão no seu relatório de actividades para 1981.

Cientes de que no período de Outubro a Abril se devem realizar manifestações que atraiam ao Alto Minho turistas nacionais e estrangeiros, permitindo assim combater as baixas taxas de ocupação, próprias deste período, os responsáveis pela Comissão tencionam divulgar, convenientemente, esta e outras actividades.

Assim no passado dia 22 de Janeiro, no Hotel Afonso III, em Viana do Castelo, foi divulgado o programa para a Festa da Mimosa, pela primeira vez, no espaço geográfico dos dez concelhos do distrito de Viana e no concelho de Esposende, estando presente a imprensa diária e regional.

Foi referido que a C. R. T. A. M. necessita da ajuda e compreensão de todos os que a rodeiam, especialmente dos Municípios, que se devem mostrar empenhados em aumentar o afluxo turístico, e, consequentemente, em encontrar e levar por diante acções de animação, culturais e, ou, etnográficas, tendentes a um maior desenvolvimento dos concelhos e da Região.

O programa encontra-se dividido em dois grandes capítulos — Culinária Regional e Animação Sócio-Cultural — temas estes que foram apresentados antecipadamente aos Municípios, tendo sido com base nos interesses por eles demonstrados, através das respostas recebidas, que a acção foi esquematizada e distribuídas as actividades que constam do programa.

Logicamente que quem não respondeu ou nenhum interesse demonstrou não podia ser contemplado, nem forçado a aceitar aquilo para que não tinha concorrido.

De Fevereiro a Março o distrito de Viana do Castelo estará apetrechado para receber os turistas da Festa da Mimosa.

Esperamos por mais iniciativas e delas daremos a melhor divulgação.

ASSINATURAS 80/81

Chama-se a atenção dos nossos assinantes para o pagamento da assinatura do corrente ano.
A nível local a cobrança já foi iniciada.
No País: 180\$00 — Estrangeiro: 360\$00

Palestra sobre literatura infantil

(continuação da 1.ª página)

comendados, foram a tónica que atraiu as atenções do auditório. Desta maneira, como complemento para a aprendizagem, diria a pedagoga Dr.ª Maria Helena Araújo: «o gosto pela leitura começa em casa» e, segundo a sua tese, a falta de confiança nas crianças quando surge na escola constitui um obstáculo a transportar e, para o qual, ainda não «foi encontrada uma solução».

Depois de se referir, com pormenores, ao tipo de leitura

para crianças e adultos tomarem gosto pela leitura, desenvolveu as principais preocupações que se enfrentam nas escolas, insistindo no mundo maravilhoso da leitura e da falta de técnicos para ensino.

Nas conclusões desta interessante palestra, viria a afirmar a Dr.ª Maria Helena: «os jovens consideram-se infelizes por terem nascido num mundo já feito», isto é, a falta de criatividade numa sociedade evoluída onde tudo existe e, em que há muito, ainda, para fazer para se alcançar a perfeição.

A palestra foi realizada por iniciativa do Clube Rotário, Associação de Pais, Grupo de Professores e a Delegação Escolar.

No final, estiveram à venda, uma colecção de seis livros didácticos da autoria da Dr.ª Maria Helena, muito pretendida e que, nas escolas do Porto, obtiveram assinalável êxito.

Igual colecção virá a ser oferecida, pela mesma autora, quando se fundar em Esposende, biblioteca para crianças.

mo interesse em manter fechados os talhos do Mercado?

Mesmo assim eu não acredito.

Mas parece haver mais problemas.

Quanto ao peixe tive que me contentar em ver o sítio onde devia estar. Se o quis comprar tive que, por mais ilógico que pareça, percorrer as ruas da vila à procura das peixeiras, onde livremente o apregoam e vendem.

(continua na 3.ª página)

Hotel de Ofir tem nova Gerência

Desde o início deste mês o Hotel de OFIR passou a ser gerido pela empresa Europort Hotels, da qual são sócios o Dr. António Horta Lobo e Sarkis Istanbulian, os quais faziam parte da administração da Dom Pedro Hotels. Trata-se de profissionais ligados ao sector hoteleiro e com larga experiência na administração de empresas, quer no país, quer no estrangeiro.

Jornal de Esposende felicita os novos administradores, augurando-lhes as maiores prosperidades, para bem do turismo nacional e concelhio.

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) — 4740 ESPOSENDE



PORTE
P A G O

avençado